

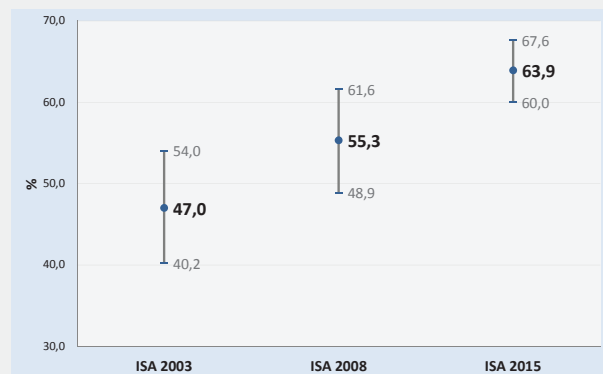
RASTREAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA

Diferentemente dos programas para rastreamento do câncer de colo do útero e de mama, não existem evidências para a recomendação do rastreamento do câncer de próstata enquanto política pública de saúde. As dúvidas sobre a história natural da doença, a baixa acurácia dos exames empregados no rastreamento e os riscos consideráveis do tratamento deste câncer são pontos chave para compreender o agravo e como preveni-lo. O Inquérito de Saúde (ISA Capital 2015) investiga as práticas relacionadas ao rastreamento de câncer da próstata pela dosagem de Antígeno Prostático Específico (PSA) e pelo exame de toque retal (TR) em homens com 40 anos e mais de idade. Foram considerados aspectos como local de residência, idade, raça/cor, renda, escolaridade, situação conjugal.

RESULTADOS

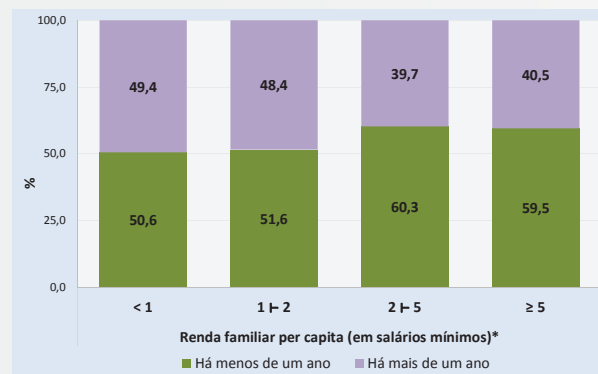
Foi estimado que 63,9% desta população realizaram PSA/TR alguma vez na vida, aumento significativo em relação a 2003 (47,0%).

Gráfico 1 - Proporção de homens com 40 anos e mais que informou a realização de PSA/TR alguma vez na vida. MSP, 2003, 2008 e 2015.



No que diz respeito ao local e período de realização dos exames PSA/TR, a participação do SUS foi maior em 2015 do que em 2008 (54,2% x 25,8%), diferença estatisticamente significativa.

Gráfico 2 - Proporção de realização de PSA/TR em homens com 40 anos e mais, segundo renda familiar per capita. MSP, 2015.



A análise da realização de PSA/TR, segundo variáveis sociodemográficas e período de realização revelou:

- Maior proporção de realização dos exames há menos de 1 ano entre homens com renda familiar per capita superior a cinco salários mínimos em relação aos com renda entre 1 a 2 salários mínimos (Gráfico 2).
- Prevalência maior entre homens das raças/cores amarela e branca do que entre pardos e pretos.
- Prevalência maior entre os homens com 11 anos ou mais de estudo em relação aos com 4 a 10 anos de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao acolher a demanda espontânea por PSA/TR devem ser adotadas as melhores práticas para reduzir a realização de exames invasivos sempre que duvidosa sua necessidade, tratando-se sempre de promover a efetiva participação do paciente na

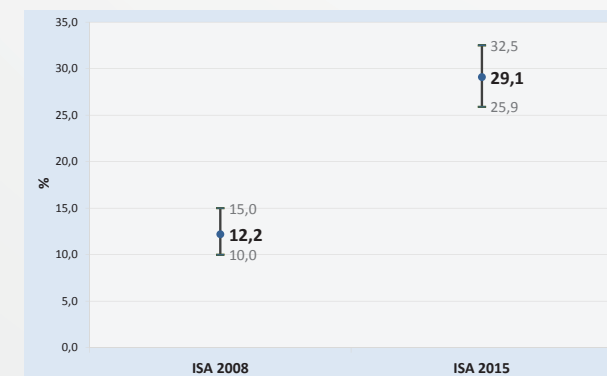
tomada de decisões quanto às condutas a serem adotadas e de aproveitar a oportunidade de contato com os serviços para ampliar o cuidado da saúde.

RASTREAMENTO DE CÂNCER COLORRETAL

Da mesma forma que o câncer de próstata, não existem evidências para a adoção do rastreamento do câncer colorretal enquanto política pública de saúde. O ISA Capital 2015 investiga as práticas relacionadas ao rastreamento de câncer colorretal: pesquisa de sangue oculto nas fezes (SOF) e colonoscopia na população com 50 anos e mais de idade, considerando variáveis socioeconômicas e demográficas.

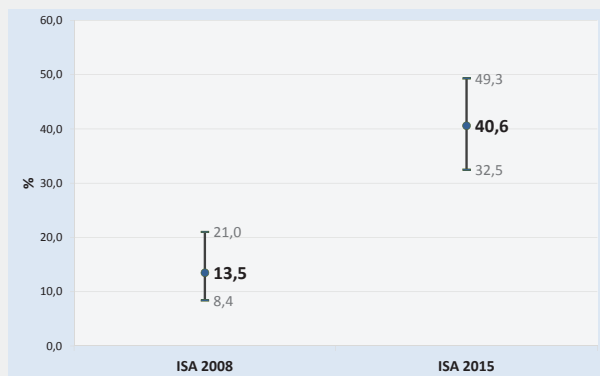
RESULTADOS

Gráfico 3 - Proporção de indivíduos com 50 anos e mais que informaram a realização, alguma vez na vida, de SOF ou Colonoscopia. MSP, 2008 e 2015.



Constata-se aumento importante na proporção de realização destes exames entre 2008 e 2015.

Gráfico 4 - Proporção (%) de indivíduos com 50 anos e mais que realizaram pelo Sistema Único de Saúde os exames de SOF/colonoscopia. MSP, 2015.



A participação do Sistema Único de Saúde (SUS) na realização de exames preventivos de CCR foi maior em 2015 (40,6%) na comparação com 2008 (13,5%).

DESTAQUE:

Não se observa variação na proporção de realização destes exames segundo sexo, raça/cor, escolaridade e renda familiar. Esta proporção é maior no grupo etário com 60 anos ou mais em relação aos indivíduos com 50 a 59 anos (35,0% x 22,3%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o rastreamento populacional de CCR não esteja indicado, recomendam-se estratégias para o diagnóstico precoce: divulgação ampla dos sinais de alerta para a população e profissionais de saúde, acesso imediato aos procedimentos de diagnóstico dos casos suspeitos e acesso ao tratamento adequado e oportuno.

Secretaria Municipal da Saúde
Coordenação de Epidemiologia e Informação
Rua General Jardim, 36 - 5º andar - Vila Buarque
CEP: 01223-906 - São Paulo - SP
smsceinfo@prefeitura.sp.gov.br

Publicações completas:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/ISA_2015_CP.pdf

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/ISA_2015_CC.pdf



Julho/2017



Rastreamento de câncer de próstata e colorretal

Síntese dos
Boletins ISA
Capital nº 3 e 9